

Trocando os tubos: o que 35 estudantes do Ensino Médio destacam do lapso de Mafalda.

Diogo Monteiro Guimarães Ferreira (IC), Murilo Cruz Leal (PQ)*.

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Campus Dom Bosco, Praça Dom Helvécio, 74, Dom Bosco, CEP: 36.301-160, São João del-Rei, Minas Gerais.
mcleal@ufsj.edu.br

Palavras Chave: contextualização, HQs, artificial.

Introdução

Este trabalho aborda a relação existente entre contextualização/descontextualização e a aprendizagem de alguns conceitos de Química para estudantes do Ensino Médio, a partir de situações do cotidiano juvenil representadas em tirinhas de jornais e revistas. Partimos do pressuposto que uma das causas do baixo rendimento escolar em Química é a falta de sintonia entre as culturas científica e escolar e a cultura juvenil.^[1,2,3,4,5] Neste trabalho, abordamos os resultados obtidos a partir de uma tirinha que trata de um equívoco provocado pela personagem Mafalda (Figura; www.mafalda.net). Em um primeiro momento, a historinha foi apresentada para apreciação e comentários livres dos 35 entrevistados, estudantes das três séries do Ensino Médio de quatro escolas de São João del-Rei, duas públicas e duas particulares. Já num segundo momento, perguntamos: “O que você pode identificar nesta tirinha que esteja relacionado com química?” As declarações dos estudantes foram submetidas a “análise de conteúdo”.^[6]

Resultados e Discussão

Diante da tirinha, a grande maioria dos alunos achou a estória divertida e alguns mostraram familiaridade com a Mafalda. Alguns demonstraram certa repreensão à atitude da personagem. Esperávamos que os alunos destacassem a relação entre diferentes produtos químicos e seus diferentes usos, mas poucos seguiram nessa direção. A expressiva maioria enfatizou a natureza artificial dos produtos, com o que relacionaram a Química, em oposição a saudável, natural. Os alunos demonstram pouca compreensão da Química enquanto ciência investigativa, relacionada a todo e qualquer produto material. Um aluno do segundo ano associou os

conceitos químicos de reação, atração e repulsão com elementos do comportamento humano. O que talvez fosse apropriadamente tratado por analogia, vira uma fusão que “antropomorfisa” o comportamento dos materiais.

Conclusões

No geral, os alunos demonstraram interesse pela tirinha, em específico, e pelas histórias da Mafalda. Poucos alunos relacionaram as finalidades dos produtos com Química. Muitos associam esta ciência com o que é artificial, em conformidade com o que percebemos no senso comum. Algumas analogias tornam a compreensão ainda mais confusa e distante de uma contextualização que associa a ciência com nossas vidas cotidianas.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEMIG, ao Prof. Paulo César Pinheiro e às escolas e alunos colaboradores.

- 1 Canen, A. e Moreira, A. F. B. Reflexões sobre multiculturalismo na escola e na formação docente. In: Canen, A. e Moreira, A. F. B. (Org.). *Ênfases e omissões no currículo*. 1ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2001, p. 15-44.
- 2 Corti, A. P. e Souza, R. *Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores*. 1. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- 3 Santomé, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: Silva, T. T. (Org.) *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- 4 Sodrê, M. e Trindade, A. L. da. Cultura, diversidade cultural e educação. Santos, R. do; Trindade, A. L. da. (orgs.) *Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- 5 Leal, M. C. e Rocha, M. F. R. S. Ensino de Química, cultura escolar e cultura juvenil: possibilidades e tensões. In: Rosa, M. I. P. e Rossi, A. V. (Org.) *Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências*. Campinas: Editora Átomo, 2008.
- 6 Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 1979.

